

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24.

O poder judicial e o governo

Causou em todo o paiz a mais consoladora impressão a nobre e altiva attitudo do illustre juiz sr. dr. Abel de Mattos, cujo nome ficará na historia patria como uma honra para a magistratura portugueza e para a nação.

Era bem preciso esse brilhante exemplo, quando este paiz, de tão gloriosas tradições liberaes, atravessa um momento critico de oppressão, de usurpação de todas as conquistas de um povo livre, soffrendo uma dictadura humilhante, vergonhosa, mistificadora; quando campeia uma dementada ambição, notada só pelo *quero, posso e mando* de um homem que faltou ás suas promessas e juramentos de não mais fazer dictadura, de não mais governar senão com a representação nacional e com a Carta Constitucional; quando todas as classes vão supportando o pezo de tão grande opprobrio cuspidos na geração actual; enquanto não chega o instante de, á força oppressora, que tudo subverte, responder a força resultante da somma de todos os descontentamentos, de todas as indignações, de todas as opprimidas; enquanto na grande massa social se vae operando a natural tensão que ha-de explodir n'uma outra força que é a força de reacção, phenomeno que a historia regista na vida das nações, como podendo constatar uma lei sociologica, que tantas vezes tem saído bem cara e dura a quem a quer desprezar.

O governo viu a sua dictadura, caprichosa, ferida de morte, por uma sentença que se firma na lei e nos bons principios de direito. O governo cambaleando, amarrado só á corôa, que esta tornando pouco querida da nação, foi mendigar ao Rei um novo *ukasse*, que constitue a maior affronta a outro poder do estado, ao poder judicial, a esse poder que o sr. João Franco na opposição prometia engrandecer, tornar mais independente e livre do contacto vicioso com o poder executivo.

Pelo novo decreto cria uma nova alçada, offendendo os preceitos mais salutaes da Carta Constitucional, esfarapando-a em disposições banarias e substanciaes pa-

ra a garantia dos direitos civis dos cidadãos e que só uma dictadura cega pôde atacar. Depois de arrancar á nação portugueza os seus direitos politicos, investe com o poder judicial; a quem está confiada a vida e a propriedade dos cidadãos.

Abissus, abissum invocat! tal é a signa funesta que domina os passos do governo. Onde arrastará elle consigo as instituições, por quem já ninguém quer morrer, ou, o que mais importa, onde arrastará esta infeliz nação?

A historia, que é a mestra da vida, poderá deixar-nos prever o desfecho d'esta vertiginosa e louca correria pelo arbitrio, pelo absolutismo, pelo despotismo...

Entretanto, que tristeza nos desperta esse decreto, d'uma decadência e retrocesso vergonhosos!

A que deploravel papel se quer reduzir o S. T. de Justiça, a mais alta e veneranda judicatura de Portugal!

O governo, não confiando nas diferentes Relações Judiciaes do reino, manda no seu *ukassé* que o S. T. de Justiça julgue, em recurso forçado, as sentenças contrarias á dictadura, aos decretos do poder executivo, que avocou discricionariamente as funções legislativas.

Junto d'esse alto tribunal conta decerto poder exercer a sua influencia?

Se tal succeder... que miseria! que vergonha! afundar-se-ha por uma vez todo o prestigio dos tribunaes portuguezes!

Por Deus, tudo succeda, menos isso. Tudo! Tudo!

Um que se despede

O sr. Marinha de Campos, commissario naval, que havia entrado para o franquismo suggestionado pelas promessas do chefe regenerador tal partido, publicando nos jornaes uma carta aberta confessando a sua desillusão e atacando com rigorosa energia os processos governativos do sr. João Franco.

D'esse magnifico documento transcrevemos os seguintes periodos:

.....
Não é sem grande mágua que um homem se declara incompativel com outro por quem se bateu talvez com lamentavel impericia, mas decerto com desusada coragem e vivo enthusiasmo. E por ter levado tão longe a mi-

inha coragem e o meu enthusiasmo que julguei não dever afastar-me do partido regenerador-liberal sem publicar esta carta aberta, em que dou, a centenas de pessoas que catechisei, as devidas explicações acerca da minha descreção, que é mais apparente do que real, porque não me retiro por divergir do programma que justificou a formação do partido regenerador-liberal, mas por não poder subordinar-me, politicamente, áquelles que chamados a pôr em pratica os principios consignados n'esse programma, tão cedo os renegaram, chegando a combater e a perseguir aquelles que os defendem!

V. Ex.ª, afinal, não tem uma excepcional coragem, mas uma rara audacia. V. Ex.ª evita todos os campos de combate em que tenha de contar com os recursos do seu saber, do seu talento e da sua energia e só acceta a lucta onde possa dar homem por si—o juiz de instrucção criminal, o commandante da policia civil, o commandante da guarda municipal. Se o sr. dr. Bernardino Machado dispozesse, um dia que fosse, da obediencia cega d'aquellas tres auctoridades, mudaria, como por encanto, as instituições politicas do nosso Paiz, sem ter de sair de sua casa, ou de incommodar um unico dos seus corréligionarios. Mas em taes processos de combate ha apenas audacia e nada mais. A coragem consiste em fazer frente aos parlamentares no Parlamento; aos jornalistas na imprensa; ao povo nos comicios. A audacia está em responder aos parlamentares no «Diario do Governo»; aos jornalistas no tribunal da Boa Hora; ao povo no forte de Caxias ou no cemiterio dos Prazeres.

Essa mesma reviravolta demonstrou que V. Ex.ª não fez sensiveis progressos como estadista, ao contrario do que as suas excellentes palavras faziam crêr. Os seus discursos denunciavam uma intelligencia do tempo das maravilhosas applicações electricas e da descoberta do radio; mas os seus actos transportam-nos á epoca em que ingenuamente se procurava a pedra philosophal. Vê-se que V. Ex.ª tomou os conhecimentos sociologicos como desprezível bagagem de eruditos estereis. E assim parece julgar que basta dictar a um escrevente um decreto dictatorial, para que os seus artigos se infiltrem nos costumes de um povo e passem, desde logo, a regular a sua conducta. A ultima lei de imprensa já provou o contrario.

Um liberal, que em verdade o seja, nem escarnece cruelmente do Passado, para o qual o Presente deve construir piedosamente o esquite; nem receia apavorado o Futuro, para cujo nascimento o Presente deve preparar carinhosamente o berço. Mas V. Ex.ª não é essencialmente liberal: foi-o sem duvida accidentalmente, por virtude d'uma prodigiosa auto-sugestão de resultados muito ephemeros. Para estes fracos resultados concorreram bastante aquelles que a V. Ex.ª tem chamado um novo Pombal. Pombaes hoje só para pombos e os cidadãos conscientes não são positivamente pombinhas sem fel.

Iludia-se V. Ex.ª e illudiu de boa fé os que lhe sacrificaram uma parte da maior ou menor da sua intelligencia, da sua energia, do sua actividade, do seu tempo e da sua bolsa. Quanto a mim confesso que nunca me enganei tão desastrosamente. E pesame não só por mim, como por tantos a quem arrastei na minha cegueira.

Desde, pois, que V. Ex.ª tendo tomado a liberdade para base do seu programma de governo, se socorreu da administração em dictadura e até da propria dictadura politica, a sua obra governativa não passará d'un castello no ar.

Afasto-me, portanto, politicamente de V. Ex.ª, certo de que V. Ex.ª uada perderá com o meu afastamento, como nada perderia se todos os regeneradores-liberaes seguissem o meu exemplo, porque a obra com que V. Ex.ª pretende engrandecer o Paiz e transmittir o seu nome á posteridade, só requer a collaboração de alguns escreventes expeditos, da policia civil e da guarda municipal.

Centros eleitoraes sem eleições são uma inutilidade. Bem fizeram já alguns centros que organisaram tropas dramaticas e musicas para matar saudades. Jornaes para combater com

outros que só se publicam emquanto o governo consente, são um luxo que reclama contribuição sumptuaria. E como não temos Parlamento... custa a dizel-o! Quando a Russia perde o vasto territorio da Manchuria, desprezando quaesquer glorias militares, para possuir o seu Parlamento—a Duma; Portugal vê encerrar indefinidamente a sua Duma—o Parlamento, sem receber compensações de especie alguma.

Fiquem, pois, com V. Ex.ª os que lhe deram o seu apoio incondicional, isto é, os que abdicaram da sua intelligencia e da sua vontade, que eu irei procurar algures, seja onde for, quem queira derrubar o idolo que feichistas sinceros ou falsos se obstinam em conservar no Altar da Patria, que tanto está soffrendo com a superstição franquista.

A sentença de hontem

O *Diario Illustrado* diz que os jornaes da noite fizeram grande bulha com a sentença hontem proferida pelo sr. dr. Abel de Mattos Abreu, illustre juiz do tribunal do commercio. Não se fez bulha, apenas se registrou a independencia e isenção com que aquelle magistrado exerceu o seu direito, como julgador. E' mais uma condemnação penal da illegalissima dictadura, assumida pelo governo. E' uma prova de que ainda ha, felizmente, juizes em Portugal.

Pede o mesmo *Illustrado* licença para tres observações, que julga muito importantes. Vejamos:

1.ª «O sr. Abel de Mattos Abreu é parente e amigo do sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.»

E' verdade. O sr. dr. Abel de Mattos é casado com uma prima, por afinidade, do sr. conselheiro José Luciano de Castro. Tem com este illustre estadista o mesmo parentesco, que tem com o actual ministro dos estrangeiros, sr. Luciano Monteiro. Portanto, a noticia tem pouco interes. Ha, porém, a accrescentar que o sr. dr. Abel de Mattos é um magistrado tão intelligente e illustrado, como integerrimo e austero cumpridor dos seus deveres. Tem honrado a cadeira de juiz, e vá o *Illustrado* perguntar ao corpo do commercio quem é o quanto vale, como juiz, o sr. dr. Abel de Mattos. Portanto, a descoberta do parentesco, se alguma insidia pretendia envolver, não tem a menor importancia. Se o *Illustrado* não tem outros fundamentos para atacar a sentença, creia que o caso do *parentesco*, ou com o sr. José Luciano, ou com o sr. Luciano Monteiro, não põe nem tira ao valor da que são.

2.ª «O sr. Abel de Abreu, logo no principio do processo, acatara as disposições do decreto dictatorial, mandando citar o reu e seguir o processo.»

Fez o que devia fazer, enquanto a parte contraria não fez a sua allegação contra o decreto dictatorial. Mandou fazer a citação, como lhe cumpria. Veia, depois, a allegação, e, como juiz, no uso do seu direito, na sua consciencia e em face da Lei, julgou-a procedente. Como o *Illustrado* vê, é tudo que ha de mais simples.

3.ª «Todos os juizes de Portugal tem dado cumprimento a decretos dictatoriaes.»

Valha-nos Deus. Na propria

sentença, e não é preciso ir mais longe, encontra o *Illustrado* as indicações da sentença e accordões, em contrario do que tão peremptoriamente affirmou. Não é nova a doutrina juridica, hontem mais uma vez estabelecida e firmada pelo sr. dr. Abel de Mattos.

Aqui tem o *Illustrado* o que são e quanto valem os taes tres pontos, que julga muito importantes, para a historia e apreciação do caso. Todos tres não valem um. Ficam reduzidos a zero.

Do «Correio da Noite»

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS SOLICITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 11 de Julho

A minha carta da semana passada trazia a data de 26 de Junho, quando ella foi escripta a 3 de Julho. Fique feita assim, ligeiramente, a rectificação.

O tempo continua inconstante, com manhãs e noites muito frias, dominando em quasi todos os dias um vento frio do quadrante norte; eu voltei a fazer uso de casacos d'inverno.

O dia de hontem esteve mais quente, e a manhã de hoje voltou a ser novoenta, de má catadura para a vinha. O sol abriu pelas 8 horas, e o dia tem-se conservado socegado e quente.

Os milhos tempoões tem-se sentido muito com a temperatura baixa; estão pequenos, muito enfozados, a espigarem pouco acima da raiz, com a espiga pequena e a florir a custo; o calor de hontem fez-lhes bem; todavia não podem produzir tão abundantemente, como se esperava. Os milhos mais serodios estão bons; houve, por sitios, alguma eiva, mas não de modo que assuste; e é esta classe de milho a que mais abunda na colheita e na produção do cereal. Os milhos de resteva também estão bonitos, e já decruados; é sempre assim:—quando as restevas prometterem pio, as videiras não promettam vinho. As videiras tem desavinhado muito.

Pelo estulo pratico, que tenho feito por aqui, vim á conclusão, de que o mildiu invadiu este anno valentemente a nossa vinha, dobaixo de diferentes formas e de diferentes manifestações; pois que aquelles que tiveram a feliz sorte de sulfatarem em maio, e em antes das primeiras chuvas de Junho, tem as suas vinhas uma belleza, verdes como salsa, e cheias de cachos indomnes; ao passo que as vinhas sulfatadas depois das chuvas estão, nem mais nem menos, como aquellas que não receberam nenhum tratamento; folha secca, folha vermelha e amarella, cachos cobertos de algodão em rama, queimados e negros, uma lastima!

Infelizmente só dous, por aqui,

ao menos que eu saiba, tiveram esta boa sorte, foram os meus preadados amigos abbade do Roriz, nos seus quintaes de Roriz e de Quiraz, e Eduardo Carmona, na quinta da Carmona, em que a vinha está uma belleza promettendo excellente colheita.

Isto, que aqui relato, não são argumentos, são factos, e os factos são, o que são; quem quizer vêr, é vir por ahí acima.

Ora d'aqui tira-se esta conclusão logica:—se a calda bordaleza só combate o mildiu, e se a vinha sulfatada em maio es-á indemne de todas as doencas, que affectam as vinhas, que não foram tratadas, e ainda as que foram sulfatadas depois das primeiras chuvas de junho, logo todas estas molestias são o mildiu debaixo de diferentes manifestações. Eu quando fallo em diferentes molestias, não me refiro ao oidium, porque esse lá tem a sua manifestação e o seu tratamento muito especial.

Nesta semana não houve procura de vinho. Não nos devemos queixar muito da irregularidade do tempo para a nossa produção agricola, pois que em França tem havido terriveis e desastrosas tempestades, que tem açoitado horrivelmente aquelle paiz. Em Mousou (Aydennes), Em Dijou. Em Bazaz, na Gironda. Na região do Alto Loive. Em Saint Etienne, Loive. Em Amney (Alta Saboya). Nas regiões de Marne, Rhodano, Soane e Yorne, as desgraças, arrasamentos de campos, devastação de searas e de vinhas, incêndios produzidos pelos raios, mortes de gados e de gente: fulminada pelas faiscas, esmagada nos osombros e afogada nas inundações, são indescriptiveis, mettem horror! Pobre paiz!

Após a avalanche moral, sobrevive a avalanche physical! E dizem, que Deus não castiga com pau nem com pedra; pois d'esta vez se não foi com pau, foi com pedra!...

A proposito. Os nossos vizinhos de Ponte do Lima não gostam que se lhes repita, que n'aquella villa se celebraram as solemnidades da Semana Santa em o mez de Agosto, por occasião de uma visita regia; mas devem agora ficar resignados ao saberem, que, na França, no paiz da moda e do bom tom, se vão repetir os folgueos do Carnaval em Agosto! O entrudo em Agosto, ou a Semana Santa em Agosto, dá tudo certo!

A Semana Santa celebrada em Agosto no reinado de D. João V em Portugal e o entrudo repetido na França no seculo XX, mostra, que a França retrocede á nossa civilização do seculo 18! E' curioso o seguinte telegramma: «Paris, 8—A camara municipal de Roussix votou um credito de 5.000 francos, destinado a custear os premios, que hão de ser concedidos, por occasião das festas do «Carnaval do estio» a 25 de Agosto, n'aquella cidade, ás mais bellas mascaras, aos melhores grupos e aos mais interessantes carros enfeitados.»

O entrudo em Agosto só n'uma casa de doidos, ou na França! —Ficou hontem quasi concluida a reconstrução da estrada municipal da Ponte d'Anhel em o largo comprehendido na freguezia de Quiraz, que, de ha bastantes annos, estava simplesmente uma lastima e por vezes um precipicio. —Não tem sido tão concorridas este anno, como em os annos precedentes, as nossas milagrosas aguas do Eirogo, e ainda as caldas de Lijó. Pelo que tenho lido n's jornaes, esta differença, para monos, tem-se nota-lo em todas as es ancias thermaes.

—O estado sanitario do Valle é excellente. —Tem experimentado animadas melhoras a sr.^a D. Miquelina Paes, o que lhes noticia com

um grau de satisfação, como os meus amigos facilmente podem comprehender.

Até á semana. Pancracio.

Miscellanea (Coisas sociaes e religiosas)

A Maçonaria

Deixemos a França, o paiz privilegiado das graças, amarrado presentemente, como nos desvaivamentos da Revolução, ás ferropelas maçonicas, e morto para a verdadeira liberdade e refractario á verdadeira civilização—corollario das arremetidas da maçonaria, que se alastra, como a lepra, que corrompe, como a imoralidade e que mata, como o veneno.

Envolto o coração em magna desolante, não é sem arrepios de tristeza que vemos n'esse paiz, a maçonaria atheisar o ensino nas escolas; opprimir a liberdade de consciencia; esbulhar a Igreja e os catholicos d'aquillo que legitimamente lhes pertence; arrastar aos tribunaes os padres, por exercerem publicamente as suas ordens; negar nos hospitais os socorros espirituaes de que carecem e que pedem os moribundos; perseguir com furor satânico os fuccionarios publicos, que commettem o horroroso (prohi justitia!) crime de educarem os seus filhos, que ao as estomocidas petalas do seu coração, nos principios sacrosantos da religião do Calvario; fechar as portas das escolas aos verdadeiros professores, aos benemeritos da patria, aos beneficentes membros das ordens religiosas, a quem o povo justissimamente venerava, e, secularizando-as, abrir de par em par as escolas neutras, que o mesmo é que dizer sem Deus e sem religião...

Bo este tristissimo caminhar não fôr fortemente entravado, com o trabalho persistente dos catholicos, com o poder do perfume de suas ferventes orações, com a alavancas vigorosa das obras sociaes e associações catholicas e com o benéfico auxilio de graças extraordinarias, se os verdadeiros amantes do torrão, que os viu nascer e os bafejou com tepidas auras, cruzarem os braços e não luctarem intemertamente, unidos em um só espirito é em um só coração, pro Deo et pro patria, seguindo os ensinamentos e os salutaros conselhos dos Summos Pontifices—em breve a deschristianisação da França será um facto consummado, vel-a hemos afundida em um hiançe e escuro abysmo, hiançe, como a garganta d'um despenhadeiro e obscuro, como as trevas em que a maçonaria machina.

Deixemos a França, onde se acastellam borrascosas nuvens, ameaçadoras de maus presagios e que são filhas primogenitas e legitimas da maçonaria.

Deixemos a França e voltemo-nos para o Brazil. Mas... agora reparamos que vae a findar o espaço que nos está reservado para esta pequena e bem desalinhada socção.

Terá, por isso, o assumpto de ser tractado e servido... em pequenas doses.

Mattos Graça MEDICO Largo da Egreja Barcellos

Notas locais

Pavoroso incendio

Perto das 6 horas da tarde de hontem deram as torres signal de incendio ao mesmo tempo que para os lados da estação do caminho de ferro se elevava uma grossa columna de negro fumo. Rapidamente soube-se que o incendio lavrava na fabrica de serração da firma J. Salort & C. junto á estação, e o povo de Barcellos sempre pressuroso em acudir a salvar a vida e os haveres dos seus conterraneos, d'esta vez fel-o ainda com maior dedicacão, se nos é permitido o pleonasmo, por ver que aquelle incendio trazia não só a ruina do maior melhoramento que Barcellos tem recebido nos ultimos annos, mas ainda a falta do pão de cada dia a centenas de pessoas que ali vão ganhar-o.

Felizmente o incendio não tomou as enormes proporções que todos suppunham, e para isso houve a conjugação de varias causas, como sejam, a amenidade do tempo, a hora em que se manifestou o incendio, o denodo e intrepidez dos nossos volunta-

rios, o trabalho de todo o pessoal da fabrica e do povo d'esta villa.

O incendio manifestou-se nas estufas de secagem da madeira, que estavam em plena carga, ardendo completamente 3 e ficou inutilizada outra contigua. Em frente das estufas incendiadas fica a casa das machinas, que ainda começou a arder, sendo promptamente extinto, e refrescadas a cada passo as paredes.

Quando os voluntarios ali chegaram já trabalhava uma agulheta da fabrica, insufficiente para impedir o alastramento do incendio. Os voluntarios estabeleceram o serviço de 3 agulhetas e conseguiram, com muito esforço e acurado trabalho, a localisação do incendio. Honra lhes seja pelos seus serviços!

Um pinheiro manso que se elevava a taneiro perto das estufas incendiadas ficou quasi completamente queimado.

O serviço do rescaldo terminou ás 6 horas da manhã trabalhando a machina n.º 1 dos voluntarios com duas agulhetas e a agulheta da fabrica.

A força militar tambem retirou a essa hora.

Na fabrica compareceram todas as autoridades. O sr. administrador do concelho quasi ia sendo apanhado por uma parede que se desmoronou sobre os bombeiros Manoel Azevedo, José Maria da Silva e Porphyrio dos Santos, que ficaram bastante magoados, sem gravidade é certo, mas que não puderam continuar no serviço. Estes feridos, alem de outros, empregados da fabrica e populares, receberam curativo na ambulancia da fabrica, dirigida pelo sr. dr. Cardoso d'Albuquerque.

O serviço de extincção foi dirigido pelo commandante dos voluntarios, sr. Manoel Esteves.

O sr. presidente da camara mandou dar beberete a quem trabalhou na extincção do incendio.

A fabrica está segura em dyas companhias hespanholas, ignorando o director da fabrica sr. dr. D. José Domenech, se a parte incendiada, por ser de recente construcção está ou não incluída no seguro. Os prejuizos totaes calculam-se em 6 contos de reis.

Como dissemos, com a localisação do incendio, mais nenhuma dependencia do vasto edificio soffreu dano, porisso a laboração da fabrica continua.

Como sempre, a phantasia popular deu por mortas na medonha catastrophe 10 pessoas, mas como dizemos acima, houve apenas ferimentos, e esses mesmos ligeiros.

Sentimos o enorme desgosto que angustiou o sr. D. José Domenech, que se tem mostrado tão grande amigo de Barcellos, e fazemos votos, mui sinceros, que a prosperidade da fabrica que dirige em breve cubra esses prejuizos.

Joaquim Leitão

Depois d'alguns dias de demora n'esta villa, regressou, hontem, á sua casa do Porto, o sr. Joaquim Leitão, distincto redactor das «Novidades», que veio a esta terra procurar elementos para uma obra historica em que trabalha.

O sr. Leitão é um cavalleiro de fino trato, muito estimavel, deixando em todas as pessoas com quem tratou a mais agradável impressão.

Partida

Acompanhadas de sua exm.^a Mãe, retiraram hontem, no comboio da manhã, para a sua nova residencia na cidade do Porto, as exm.^{as} filhas do sr. dr. Luiz de Novaes, nosso illustre patrio e distinctissimo advogado e notario n'aquella cidade.

Devido á reserva que s. ex.^{as} guardaram do dia e hora da sua partida, não foi possível, como era desejo de todos os que estimam e tem pela illustre familia Novaes, a consideração que merece, apresentar-lhes na gare do caminho de ferro as suas despedidas.

Com os nossos cumprimentos de sincero pesar pela retirada de tão distincta familia, vão tambem os nossos votos pelas prosperidades de suas ex.^{as}

Na Officina-Asylo

Decorreu muito animada a festa que, em honra de S. João, realisaram os pequenos da Officina-Asylo, no domingo passado, no quintal da casa onde installados, queimando se bastante fogo do ar e de bengala. Tocou a banda da Officina.

Excursão á Povoá

Aproxima-se o dia em que os barcelenses vão manifestar á Povoá de Varzim o seu agradecimento pelo brilhantismo que aquella boa gente veio dar aos nossos passados festejos de Cruzes, ao mesmo tempo que vão retribuir uma visita que immensamente nos honrou e penhorou.

E' que a Povoá, que compartilha sempre das nossas grandezas e dos nossos infurtunios e que sempre mostrou ter por Barcellos a mais penhorante sympathia e o mais vivo dos affectos, todos o reconhecem, tem justo direito a receber a nossa visita, ao mesmo tempo que nós só cumprimos um dever, realisando-a.

O entusiasmo pela excursão começa agora a embriagar todos os corações barcelenses e tudo nos faz acreditar que a excursão vae em tudo ser imponente.

E que poderíamos nós esperar dos barcelenses se elles, sempre que se lhes depara um dever ainda não cumprido, sabem manifestar-se, com entusiasmo, quando são chamados a cumprir-o?

E porque o fazer-se uma excursão á Povoá não é mais de que o cumprimento do nosso dever, o povo d'esta terra irá, quasi que em massa, levar á Povoá os abraços fraternaes que o unirão, para sempre, á encantadora Povoá.

Que tudo vá pois á Povoá, n'aquelle dia de brilhante festa, que ligeiramente se aproxima de nós.

Que os barcelenses cumpram assim o seu dever—dever patriotico e indeclinavel.

A venda de bilhetes, que n'estes dias tem sido grande, convence-nos de que a excursão dos barcelenses vae ser grandiosa.

Oxalá que assim seja.

A Associação Commercial d'esta villa, circulo a todos os negociantes locais, pedindo a não abertura dos seus estabelecimentos n'aquelle grande dia de festa.

E' de esperar que todos deem a sua adhesão áquelle justo pedido, no que não fazem mais que o seu dever, visto que os seus collegas da Povoá, quando foi da excursão d'aquella a esta villa, procederam de igual modo, só para mostrar-nos o quanto apreciavamos as demonstrações de amizade que em 5 de maio a Povoá nos veio trazer.

E nós, que sempre acreditamos nos sentimentos de patriotismo dos nossos commerciantes, não podemos agora esperar d'elles, n'este caso, senão uma adhesão franca ao justo pedido da Associação Commercial.

E quem poderá julgar outra cousa dos sentimentos do nosso commercio, se não o corresponderem bizarramente aos desejos da sympathica Associação Commercial de Barcellos, que interpetra um sentimento nobre, qual é o de mostrar á Povoá que Barcellos sabe ser agradecido?

Esperamos, pois, que os negociantes locais não façam desmentir as suas honrosas tradições e os seus sentimentos de patriotismo.

Sabemos que a commissão das nossas festas de Cruzes, desejando manifestar o seu agradecimento á Povoá e ao Club Naval, pelo concurso que lhe foi prestado por occasião das festas, vae resolver tomar parte activa nos trabalhos da excursão, o que muito nos regosija, pois temos a certeza de que os trabalhos dos sympathicos comissionados hão de ser brilhantes e activos, de modo a mais uma vez merecerem a nossa admiracão.

Como se vê, tudo se prepara para que a excursão seja imponente.

Exames

Fez exames de portuguez e francez, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvada, a menina Maria da Gloria de Lima Bandeira, filha do nosso amigo sr. Augusto Bandeira.

As nossas felicitações.

Thermas de Eirogo

Continua a ser muito concorrido de banhistas o estabelecimento thermal do Eirogo.

De anno para anno se accentua a preferencia que vão tendo estas magnificas aguas sulfureas, cujas virtudes therapeuticas são já bem conhecidas, mereê da sua efficacia tanto na cura de muitas doencas cutaneas e rheumaticas como ainda nas dos órgãos respiratorios.

E a attestar a sua acção benéfica e salutar estão as centenas de pessoas que alli tem encontrado a cura completa das suas do-

enças. O estabelecimento thermal tem nos ultimos tempos passado por grandes reformas estando hoje em condições de satisfazer os mais exigentes.

Tem magnificas installações para banhos d'immersão, douches, pulverisações, inalações, etc., reunindo todas as condições de assio, hygiene e conforto exigidas em estabelecimentos d'esta natureza.

Clegaram ultimamente a esta estancia as sr.^{as} D. Maria Emilia de Vasconcellos Ferraz, D. Paulina da Costa Gonçalves, D. Maria G. Fernandes, D. Leonor J. de Sousa Lima, D. Noberta Candida de Sousa Lima, D. Maria da Conceição Pereira, D. Maria da C. Manso, D. Maria Alzira de Magalhães, D. Maria do Nascimento Lopes, D. Anna Fernandes d'Almeida Fins e os srs. D. Antonio Bisquet e esposa, Francisco Pereira Fontinha, Anselmo José Bento Figueiredo, Antonio Henrique de Sousa Lima, Arthur Fernandes d'Almeida Fins e esposa, Manoel da Costa Barroca, João Ennes, Valentim da Foz, etc. etc.

Acio

Na Universidade de Coimbra fez acto da 5.^a cadeira do 2.^o anno de direito, ficando approvado, o nosso patrio sr. Gonçalo d'Aráujo, filho do sr. Thomaz José de Araujo, importante commerciante d'esta praça.

O nosso parabem!

Bento

Realisou-se, ante-hontem, em S. Bento da Varzea, freguezia d'este concelho, a romaria ao Santo do mesmo nome, effectuando-se tambem a costumada feira de gado.

A concorrência de romeiros foi extraordinaria.

Ouvimos que se deram algumas desordens e que ficara bastante ferido na cabeça um individuo de S. Martinho.

O aggressor, que dizem ser de Pereira, evadiu-se.

Para auxiliar a auctoridade na manutenção da ordem esteve alli uma força d'intanteria 3.

Entre cunhados

Esta noite em Encourados dois cunhados David d'Azevedo e Antonio Araujo travaram-se de ruzões por motivo futil, e o Araujo disparou sobre o Azevedo duas balas, uma no flanco direito, e a segunda no ante-braco direito.

O ferido deu entrada no hospital da Misericordia.

Desmentindo

Plenamente desmentido o localista da Folha no que escreveu ácerca da eleição da Santa Casa, responde com umas chocarrices e evasivas reles ao sr. Augusto Mello, chegando a dizer que não se referia a elle. Que falta de decoro jornalístico! Pois retirando-se ao vice-secretario eleito, que foi o sr. A. Mello, ainda tem o descaramento de dizer que não se referiu aquelle cavalheiro?

Vae sem mais commentario. Depois tem a desvergonha

de insistir na affirmativa que fez quanto ao sr. Manoel Joaquim de Sousa.

Pois para que o publico fique conhecendo mais uma mentira de quem escreve sem escrupulos, nem amor á verdade, ahi transcrevemos as cartas que seguem, e que documentam o nosso desmentido:

Meu Exm.º am.º—Como fomos eu, e o sr. visconde da Ferrença, quem pediu a V. Ex.ª para acceitar o logar de mezarario da St.ª Casa, rogolhe a fineza de me responder á interogação que vou formular, concedendo-me permisso para a publicação de tudo, porque o nosso silencio póde deixar com risos de verdade uma mentira que para ahi escreveram.

Ha alguma verdade na affirmação do periodo que se lê na «Folha da Manhã», n.º 1.53, de 4 de julho corrente e que passo a transcrever?:

«Sabemos que o franquista sr. Manoel Joaquim de Sousa declarou acceitar o logar para que foi eleito com a condição de não ter por collegas dois nomes que foram eleitos.»

Por mais este favor me subscrevo com a mais subida consideração

De V. Ex.ª

am.º at.º v.º crd.º obg.º
Barcellos, 12-7-907

José Julio Vieira Ramos

... e meu am.º

Em resposta á presada carta de V.º venho dizer-lhe que é absolutamente falso que eu declarasse o que me atribuem no periodo transcrito na carta de V.º

Apenas procurei escusar-me por motivo da doença de minha extremosa esposa, concordando por fim em acceitar a eleição, unicamente com a condição de só tomar posse do cargo quando o possa fazer. E declaro que tomarei essa posse o mais breve possível, sem que me importem ditos de quem não tem direito a influir nos meus actos.

Sempre com muita estima
De V.º etc.

Barcellos, 13 de julho.
Manoel Joaquim de Sousa

Quanto aos calculos da votação esqueceu-se o localista do grande numero de eleitores progressistas que não compareceram por não ser preciso.

Quando fizeram a famosa reunião para dar a lucta, de que desistiram, com certeza acertaram melhor os calculos, reconhecendo que não tinham maioria.

Exames do 1.º grau

Obteve a classificação de optimo no exame do 1.º grau o menino José, filho do sr. conselheiro Sá Carneiro, distincto jurisculto. Felicitamos s. ex.ª e o examinando.

—Egual classificação obteve tambem no mesmo exame o menino José Maria, filho do nosso leal e dedicado correligionario sr. Bazilio Augusto de Jesus, honrado artista d'esta villa.

O nosso parabem ao amigo Bazilio. Ambos os examinandos foram alumnos da distincta professora sr.ª D. Emma Cardoso, a quem tambem felicitamos.

Para o proximo n.º daremos conta de outras approvações, e que não fazemos agora por falta de espaço.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Guilherme Guimarães.

Amanhã—o sr. Rodrigo Velloso Junior.

Dia 15—o sr. José Humberto d Andrade Faria.

Dia 16—as sr.ªs D. Maria Macedo Chaves e D. Maria da Gloria Sequeira Braga e o sr. Bernardino José de Carvalho.

Dia 17—as sr.ªs D. Olinda C. Marques d'Azevedo Figueiredo e D. Maria Magdalena Xavier.

Dia 18—os sr.ªs Manoel Cardoso e Silveira, João Gonçalves da Costa e João Vieira de Castro.

Dia 19—a sr.ª D. Maria de Nazareth de Sá Carneiro e o sr. capitão Abel Falcão.

×

Vae melhor a sr.ª D. Miquelina Paes de Villas-Bas, veneranda senhora de Quiraz.

Estimamos o e fazemos votos pelo rapido restabelecimento de s. ex.ª.

—Retiraram para a sua casa de Lisboa o nosso patricio sr. Rodrigo Velloso e sua exm.ª irmã D. Maria Augusta.

—Segue por estes dias para o Gerez, com sua Esposa, o sr. Antonio Fernandes Correia, conceituado negociante.

—Parte brevemente para a praia da Apulia o sr. Florindo Gomes de Sousa, digno vereador municipal.

—Esteve hontem no Porto o nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, acreditado ourives de esta villa.

—Com sua Esposa, encontra-se na estancia de Entre-os-Rios o nosso respeitavel conterraneo sr. Domingos da Cunha Pinto Barbosa.

—Acha-se perigosamente enferma a sr.ª D. Candida Leite.

—Estere em Vianna do Castelo o sr. Nicolau Bacellar, digno alferes do 3.º batalhão d'infanteria 3.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	620
» amarello	580
Centeio	400
Trigo	900
Feijão branco	920
» amarelle	880
» vermelho	940
» rajado	800
» fradinho	680
» preto	750
» manteiga	1000
» mistura	800
Milho alvo	720
Painço	700
Tremoços	480
B. tatas, 15 kilos	400

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Citação-edital

1.ª publicação

No juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.º officio—Balthazar—correm editos de trinta dias, citando todos e quaesquer interessados incertos para—na acção de processo ordinario que Rosa Angelica e marido Joaquim Pereira Branca, lavradores, da freguezia de S. Verissimo do Tamel, d'esta co-

marca, instauraram contra Joaquim Gonçalves e mulher Carolina d'Oliveira, aquelle sapateiro, de Barcellinhos, d'esta mesma comarca e o Ministerio Publico, pela qual pretendem:—a) seja declarada e julgada habilitada a auctora Rosa Angelica como unica parente mais proxima do finado seu primo José Joaquim Domingues Fernandes, e como sua unica e universal herdeira e representante;—b) seja declarado e havido por morto João Baptista Domingues ou João Baptista Branca, irmão d'aquella auctora e auzente ha mais de quarenta annos, em parte incerta e sem d'elle haver noticias, desde que se auzentou;—c) seja rescindida, annullada ou revogada a sentença de partilha na parte em que adjudicou quinhão ao dito auzente, no inventario a que se procedeu por morte do mencionado José Joaquim Domingues Fernandes, passando todo esse quinhão para a fallada auctora e marido, por direito de successão directa ao dito Fernandes; e—d) seja adjudicada á auctora toda a herança d'este finado José Joaquim Domingues Fernandes, com custas pela mesma,—verem accusar a citação na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos (30 dias) e a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, e assignar-se-lhes as tres audiencias seguintes para contestarem ou deduzirem os seus direitos, seguindo-se os mais termos do processo, tudo de conformidade com a lei.

As audiencias n'este juizo tem logar em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados porque sendo-o se fazem nos immediatos se tambem não forem impedidos, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no largo da Camara d'esta villa.

Barcellos, 10 de julho de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio—Terroso—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Justino José Gomes de Faria, casado, com Julia Gomes da Silva Briote, porém esta moradora no logar do Assento, freguezia de Villa Ceva, d'esta dita comarca, para dentro do referido prazo assistir, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de sua sogra Carolina Rosa de Jesus, viuva, de Antonio Gomes da Silva Briote, moradora que foi no fallado logar e freguezia, no qual é inventariante a mulher do referido auzente, deduzindo n'elle os seus direitos, com pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 2 de julho de 1907.

Verifiquei
Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso

Caldas de Eirógo

BARCELLOS

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Estabelecimento thermal e hotel, circumdados por extensos pinhais. Banhos d'immorção em banheiras de cimento, azulejo e mármore. Magnifica sala para «douches», com a pressão de 15 metros. Nova installação para pulverizações e inalações, com aparelhos dos mais aperfeiçoados. Caixa postal e Capella para serviço religioso, etc. Para esclaircimentos dirigir ao proprietario Chrysogono Correia, Caldas de Eirógo—Barcellos.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Torna publico que o sorteio das obrigações do emprestimo d'esta Camara—de 3 de maio de 1900—terá logar em

sessão ordinaria de 27 do corrente mez.

Barcellos e Paços do Concelho, 6 de julho de 1907.

O Presidente
José Julio Vieira Ramos

ANNUNCIO

Benjamin José da Silva, resolve vender todo o seu predio que tem junto á Ponte d'esta villa—casa e terreno adjunto, azenhas, açudes, engenho de linho e pesca, para com o seu producto saldar o seu debito com os credores. Quem o pretender dirija-se ao seu proprietario.

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discão das matrimonioaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeirza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º

LISBOA

Magalhães Peixoto

LIÇÕES PRATICAS DE CALCULO COMMERCIAL

2.ª edição

Consideravelmente melhorada e ampliada

Nesta obra vem um grande n.º de taboas inteiramente necessarias em todas as casas commerciaes.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUGASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéos, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.^a classe
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam
necem uma boa pharmacia.
Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»=2.^o anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Efgucirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

SUCCESSOR(S)